

Boletim Impresso

NAS ÁGUAS DO GUANDU-RJ

GUANDU
Comitê de Bacia Hidrográfica

Ano 8 - Edição 12 - Dezembro/2017

ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE BACIA

Consistência técnica e diálogo com a sociedade marcam diagnóstico e plano de trabalho para atualização do PERH Guandu que entra agora na fase de prognóstico.

Pág. 4

Comitê Guandu participa do V ECOB em Paraty e do XIX ENCOB em Aracaju.

Pág. 6 e Pág. 10

Movimentação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos é retomada.

Pág. 9

AGEVAP
AGÊNCIA DE BACIA





O Boletim Informativo NAS ÁGUAS DO GUANDU é uma publicação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu-RJ

Atendimento ao público/Correspondências

Av. Ministro Fernando Costa, 775 (sala 203)
Fazenda Caxias - Seropédica/RJ - CEP: 23895-265

APA Guandu/CAR/Reunião

BR 465, km 7, Campus da UFRRJ - Prefeitura Universitária
Seropédica (RJ) - CEP: 23897-000 - (21) 3787-3729
www.comiteguandu.org.br - guandu@agevap.org.br

Diretor Geral: Júlio Cesar O. Antunes

Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES)

Diretor Executivo: Decio Tubbs Filho

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Diretores: Livia Soalheiro (Instituto Estadual do Ambiente - INEA),
Cid Magalhães (Prefeitura Municipal de Rio Claro),
José Gomes Barbosa Júnior (Lajes Energia S/A),
Amsterdam Ribeiro Cristo (Sindicato dos Mineradores de Areia do
Estado do Rio de Janeiro - SIMARJ).



Coordenação Técnica: Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia
Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)
Rua Elza da Silva Duarte, 48 (loja 1A) - Manejo - Resende (RJ)
CEP: 27520-005 - (24) 3355-8389 - www.agevap.org.br
agevap@agevap.org.br

Presidente do Conselho de Administração: Jaime Azulay

Presidente do Conselho Fiscal: Nazen Nascimento

Diretor-Presidente: André Luis de Paula Marques

Diretora de Relações Institucionais: Aline Raquel Alvarenga

Diretora de Recursos Hídricos: Juliana Gonçalves Fernandes

Diretora Administrativa Financeira: Aline Raquel Alvarenga

Gerente de Recursos Hídricos: Nathália dos Santos Costa Vilela

Coordenadora de Núcleo: Fátima do Carmo Silva Rocha

Produção Gráfica e Editorial, Diagramação, Arte-Final,
Reportagens, Redação, Fotografias, Edição e Revisão:
Diretoria de Relações Institucionais - AGEVAP

Tiragem: 1.000 exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Mensagem da Diretoria

Caro leitor, esta é a 12ª edição do boletim impresso Nas águas do Guandu-RJ, trazendo ao público as atividades realizadas pelo Comitê Guandu-RJ durante 2017.

Ao longo dos seus quinze anos de existência o Comitê Guandu-RJ passou e vive até hoje um longo processo construtivo. Se destaca em âmbito estadual por sua complexidade em diversos aspectos, fazendo com que passe por um processo rotineiro de aprendizado e melhoria.

Nesta edição, apresentamos o lançamento e a assinatura dos termos de concessão de mais um edital do programa de Auxílio à Pesquisa. Nelson Reis com o tema "Segurança Hídrica de Guaratiba" e Fatima Casarin com "Plano Estratégico de Recursos Hídricos das bacias hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim: um estudo sobre o método de abordagem dos atores sociais no processo participativo de elaboração do plano de bacia", nos contam um pouco sobre a experiência de participarem do projeto.

A revisão do Plano de Bacia entra agora na fase de prognóstico. Consistência técnica e diálogo com a sociedade marcaram as fases anteriores, a saber, diagnóstico e plano de trabalho. Para o diagnóstico, foram realizadas 12 oficinas em cidades estratégicas da bacia, com a participação de atores-chave e do público interessado no tema, resultando num panorama detalhado e consistente da Região Hidrográfica II sob a ótica dos recursos hídricos e temas relacionados.

Por fim, abordamos as participações do Comitê em eventos com as temáticas meio ambiente e recursos hídricos. E a realização de encontros com os membros do Comitê, como o I Seminário de Integração dos Membros do Comitê Guandu realizado no dia 21 de setembro e o Fórum com Secretários de Meio Ambiente. Neste último, foram discutidos saneamento rural e urbano e prevenção às queimadas e incêndios florestais na Região Hidrográfica II.

Tenham todos uma boa leitura!

Auxílio à pesquisa contempla 33 projetos em novo edital



Nelson Reis, que teve projeto contemplado, foi entrevistado durante o XIX Encob em Aracaju. Na foto, ele registra o evento ao vivo para o perfil, no Facebook, Águas de Guaratiba.

O Auxílio à Pesquisa é um projeto pioneiro do Comitê Guandu-RJ e chegou, em 2017, à sua sexta edição. Neste ano, foram repassados quase 300 mil reais a 33 projetos, contemplando seis teses de doutorado, 16 dissertações de mestrado, cinco monografias e seis de outras modalidades em instituições diversas como UERJ, UFRJ, UFRRJ, UFF, Embrapa, UEZO e FAETERJ. A lista completa dos contemplados pode ser acessada no site da AGEVAP (www.agevap.org.br).

Dentre os projetos selecionados, dois são desenvolvidos por integrantes do Comitê Guandu-RJ: “Plano Estratégico de Recursos Hídricos das bacias hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim: um estudo sobre o método de abordagem dos atores sociais no processo participativo de elaboração do plano de bacia”, de Fátima Casarin, e “Segurança Hídrica de Guaratiba”, de Nelson Reis. “Avalio esta iniciativa como de extrema importância, pois aumenta o olhar científico e estudioso no território de atuação do Comitê” coloca Fátima que aponta a contribuição “para o amadurecimento da gestão de recursos hídricos apoiado em bases científicas”. Nelson Reis reitera que o aporte de recursos para pesquisa feito

pelo Comitê Guandu-RJ contribui na produção de conhecimento. Sobre seu projeto, ele explicou que “o tema Segurança Hídrica ainda não está consolidado, mas é fundamental ter uma ideia precisa dos elementos que são necessários para a garantia de água”.

Desde sua primeira edição, em 2012, o programa já ultrapassou a marca de 100 projetos apoiados. Inclusive, teve destaque na 6ª edição da Revista Guandu Conhecimento com a temática Pesquisa, lançada em janeiro deste ano. A revista abordou diversas pesquisas participantes com entrevistas dos pesquisadores. O arquivo pode ser acessado através do link <http://www.comiteguandu.org.br/conteudo/revista06.pdf>. Os recursos concedidos são previstos no Plano de Aplicação Plurianual (PAP) do Comitê Guandu-RJ que destina 3,5% de sua arrecadação anual para investimento em pesquisa. O PAP é o instrumento de planejamento e orientação dos desembolsos a serem executados com recursos da cobrança pelo uso da água. Para participar, os interessados devem inscrever projetos que tratem de assuntos relacionados a recursos hídricos dentro da área de abrangência da Região Hidrográfica II – Guandu.

Plano de bacia em atualização

Durante os primeiros meses de 2017, a equipe da empresa PROFILL e o Grupo Técnico de Acompanhamento (GTA) discutiram e aprovaram o Plano de Trabalho e o Diagnóstico do Plano de Bacia para a atualização do Plano Estratégico de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim (PERH - Guandu). Foram realizadas 12 oficinas em cidades estratégicas da bacia, com a participação de atores-chave e do público interessado no tema. “Baseamos o trabalho na ideia de que o Plano de Bacia é um acordo social de base técnica. Por isso fomos a cada setor conversar com os representantes para melhorarmos o Diagnóstico”, comentou o coordenador das atividades Sidnei Agra, representante da PROFILL, empresa responsável pela elaboração da atualização.

O resultado dessa fase foi um diagnóstico que é um panorama da Região Hidrográfica II sob a ótica dos recursos hídricos e temas relacionados. Agora, o PERH – Guandu está na etapa de construção de seu prognóstico. As perspectivas mais imediatas são o estabelecimento de diretrizes, metas e programas, visando assegurar a disponibilidade e a qualidade de água às gerações atuais e futuras. Já no médio prazo, “a expectativa é que o PERH – Guandu se torne o norteador das decisões do Comitê e um dos pilares da gestão integrada e participativa dos recursos hídricos na Região Hidrográfica II – Guandu”, avalia Daiana Gelelete, especialista em Recursos Hídricos da AGEVAP que acompanha o projeto.

Para o diretor geral do Comitê Guandu-RJ, Júlio Antunes, não basta que a atualização aconteça, mas que ela seja dialogada com os diferentes atores (sociedade, usuários e poder público) e conduzida de forma tecnicamente consistente. O processo de atualização iniciado em outubro de 2016 tem previsão de conclusão em meados de 2018 e possui 5 etapas, sendo que os produtos referentes as etapas de Planejamento e Diagnóstico já foram entregues e aprovados, o produto Prognóstico está em análise pelo Grupo Técnico de Acompanhamento, e os eventos estão previstos para acontecerem em novembro de 2017. A primeira versão do plano em atualização foi feito pela Agência Nacional de Águas (ANA) que contratou, em dezembro de 2005, a empresa Sondotécnica para elaborar o PERH Guandu, finalizado no ano de 2006.

H Sede municipal

~ Rio Principal

☁ Massa d'água

🔴 Limite da RH II

Município

Barra do Pirai

Engenheiro Paulo de Frontin

Itaguaí

Japeri

Mangaratiba

Mendes

Miguel Pereira

Nova Iguaçu

Paracambi

Pirai

Queimados

Rio Claro

Rio de Janeiro

Seropédica

Vassouras

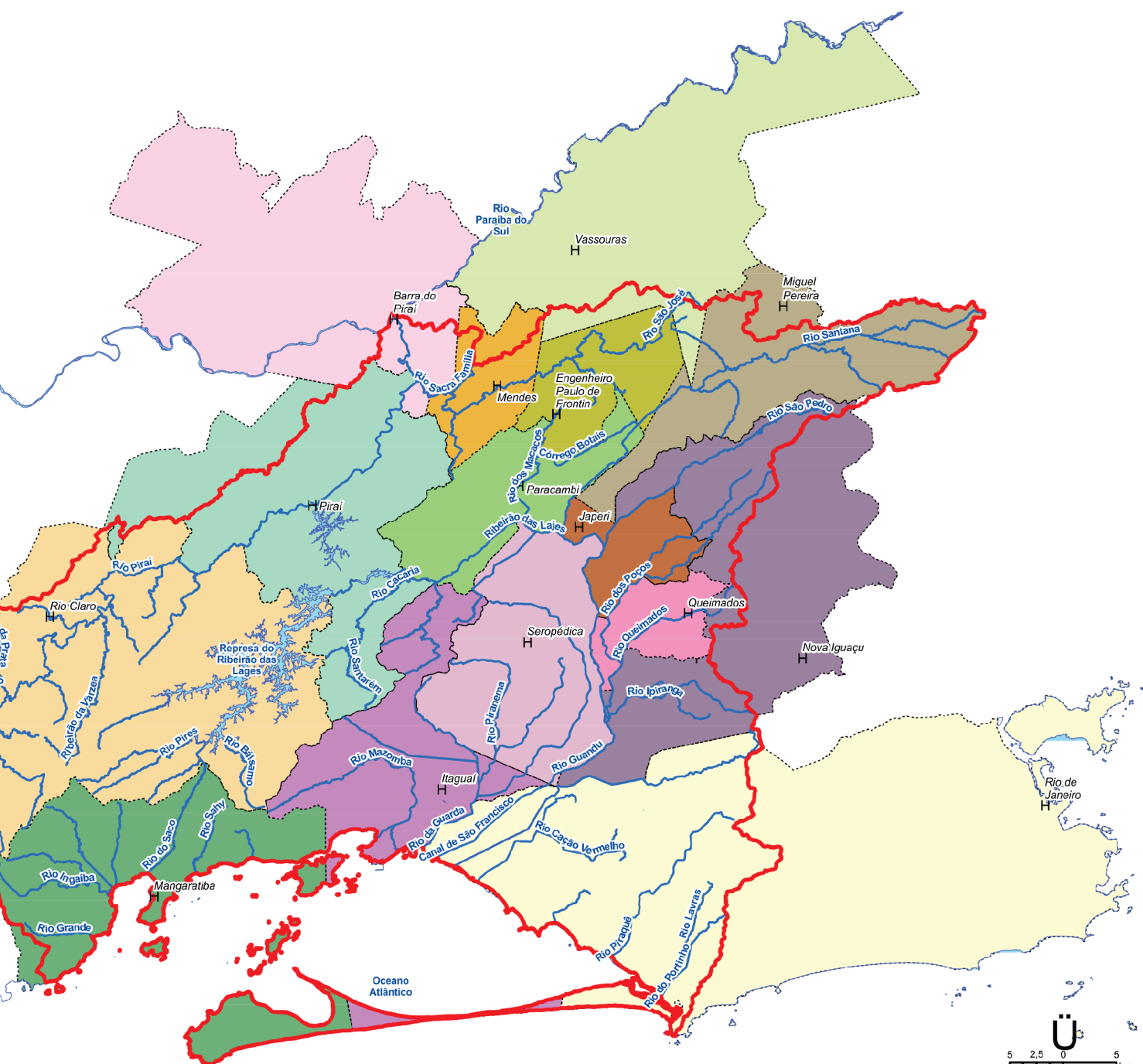
LEGENDA



MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU

Itaguaí
Miguel Pereira
Seropédica
Mangaratiba
Queimados
Vassouras
Engenheiro Paulo de Frontin
Barra do Pirai

Japeri
Mendes
Paracambi
Nova Iguaçu
Pirai
Rio Claro
Rio de Janeiro



Comitê Guandu-RJ participa do V ECOB em Paraty



Mesa diretora do V ECOB na solenidade de abertura do evento

A cidade de Paraty recebeu o V Encontro Estadual de Bacias Hidrográficas do Rio de Janeiro (ECOB/RJ) de 28 à 30 de agosto. Com o tema “Gestão Costeira e a Integração com os Recursos Hídricos”, o evento aconteceu na Casa da Cultura do município e teve a participação de aproximadamente 300 pessoas. Dentre elas, os membros dos Comitês de Bacias Hidrográficas fluminenses do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, Piabanha, Médio Paraíba do Sul, Baía da Ilha Grande, Baía de Guanabara, Macaé e Rios das Ostras, Lagos São João e Guandu. Além do CEIVAP, o Comitê Federal da Bacia do Rio Paraíba do Sul. O Comitê Guandu-RJ esteve representado pelo seu diretor executivo, Decio Tubbs, pelo coordenador da Câmara Técnica de Instrumentos Legais e de Gestão (CTIL-G), Paulo

de Tarso, e pela subcoordenadora da Câmara Técnica de Estudos Gerais (CTEG), Mariana Silveira.

A programação contou com diversas atividades, como apresentação de casos de sucesso na gestão hídrica e conferências. O primeiro dia do encontro foi dedicado às visitas técnicas e à cerimônia de abertura. Já o segundo contou com duas mesas de diálogo com o tema principal do ECOB, além de palestras com representantes de diversas instituições. No dia 30, os participantes discutiram acerca dos temas “Relação da Diminuição da Vazão dos Rios x Avanço Marinho/Cunha Salina” e “Barragens, Licenciamento e Segurança Hídrica”. Ainda no último dia, além das apresentações dos Comitês de Bacias e suas Entidades Delegatárias, houve a

realização da Assembleia Geral do Fórum Fluminense dos Comitês de Bacias Hidrográficas (FFCBH), na qual ficou decidido que o ECOB será realizado anualmente e que a cidade de Maricá sediará a próxima edição, em 2018.

O Encontro Estadual de Bacias Hidrográficas é organizado pelo FFCBH, que atualmente é coordenado pelo Sr. João Gomes de Siqueira, diretor presidente. Na avaliação de Livia Soalheiro, diretora do CBH Guandu-RJ e representante do INEA, “o ECOB é o maior momento de integração entre os comitês fluminenses. É o real espaço de troca de experiências. A abertura do diálogo nos moldes do ECOB é o que permite aos membros a percepção dos assuntos que as diversas regiões

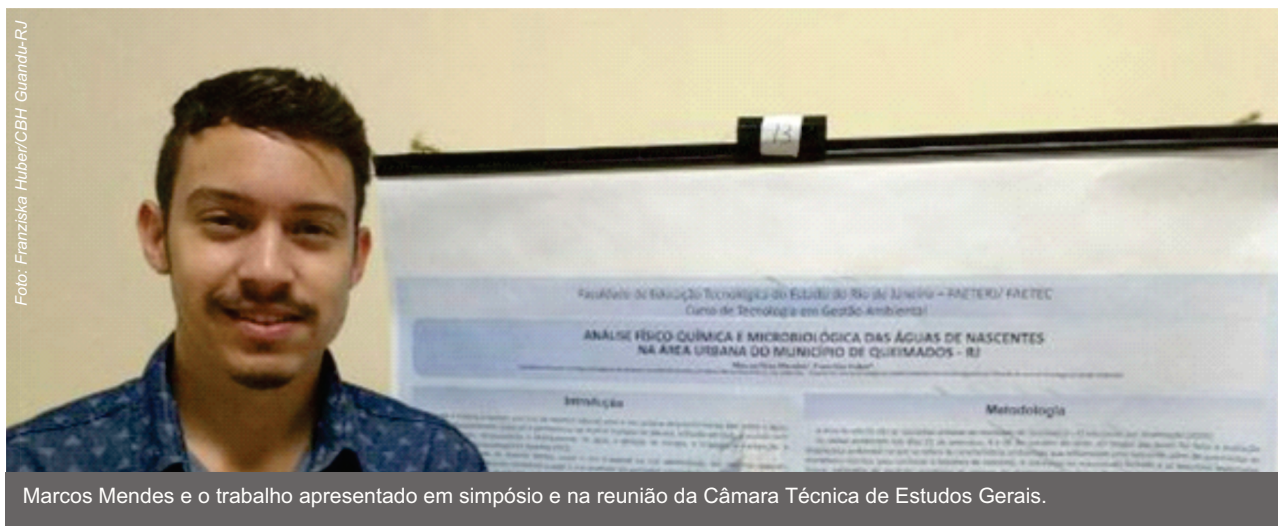
hidrográficas têm em comum. Além disso, evidencia através da apresentação das experiências exitosas, a riqueza da diversidade e complexidade do sistema de recursos hídricos fluminense”. Júlio Antunes, presidente do CBH, entende que é uma oportunidade de aprendizagem e intercâmbio. “Durante o ECOB os membros do Comitê Guandu tiveram a oportunidade de participar de diversas discussões relevantes a temática de Recursos Hídricos, prestar depoimentos em mídia social do 'Fala Comitê' – ideia que teve como idealizadores dois membros da diretoria do Comitê Guandu – além disso, cada membro teve a possibilidade de ouvir e aprender um pouco mais sobre experiências de outras Bacias”, avalia.



Foto: Júlio César Ferreira

O diretor executivo, Decio Tubbs, apresentou o Comitê Guandu-RJ e suas experiências exitosas no V ECOB

Estudante apresenta pesquisa sobre nascentes do município Queimados-RJ no 6º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade (SIGABI)



Durante o 6º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade da unidade de Três Rios da UFRRJ, o município de Queimados, localizado na Região Hidrográfica II - Guandu, tornou-se pauta de discussão com a pesquisa “Análise físico-química e microbiológica das águas de nascentes na área urbana do município de Queimados-RJ”, desenvolvida pelo estudante Marcos Mendes.

Sob orientação da coordenadora da Câmara Técnica de Estudos Gerais (CTEG) do Comitê Guandu-RJ e também professora da FAETERJ-Paracambi, Franziska Huber, o jovem pesquisador buscou observar a variação ocorrida a partir da análise de 16 nascentes da área urbana do município fluminense, e também da comparação entre dados levantados em 2010 por uma pesquisa semelhante sobre caracterização de nascentes. “Realizamos contato com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, questionários com a população local, colhemos amostras e analisamos no Laboratório de Monitoramento Ambiental da FAETERJ-Paracambi”, disse o estudante e completou: “Concluímos que as nascentes possuem um valor cultural para o município, o que é mais um indicador da importância desses locais, além do abastecimento de parte da população”.

Dos resultados da pesquisa quanto à avaliação da quantidade de água, foram observadas duas nascentes que possuíam fluxo de água em 2010 e encontram-se atualmente secas, seis que apresentaram fluxo praticamente inalterado e cinco visualmente com menor vazão.

O estudante relatou ainda que, em relação à qualidade da água, duas nascentes antes microbiologicamente aprovadas apresentam contaminação nos dias atuais e que outras duas nascentes, não analisadas anteriormente, também apresentam contaminação. Em seu estudo, apenas uma nascente, das dezesseis avaliadas, apresentou valores positivos nas análises laboratoriais e no diagnóstico de zona de infiltração, de preservação e importância social, deixando clara a necessidade de maior atenção com estes mananciais. Segundo ele, parte do município de Queimados não possui rede de abastecimento público e os moradores acabam recorrendo à água das nascentes. Essa atitude pode ser prejudicial à saúde, já que existe risco de contaminação por doenças de veiculação hídrica.

A pesquisa também foi apresentada por Marcos Mendes na reunião da CTEG do dia 1º de junho de 2017 e teve sua excelência reconhecida pelos membros da Câmara Técnica.

Movimentação do Fundo Estadual de Recursos Hídricos é retomada

Foram repassados pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro para a agência delegatária do Comitê, a AGEVAP, recursos financeiros da subconta do Comitê Guandu-RJ no Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FUNDRHI) para custeio de projetos. O repasse é um dos desdobramentos do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado pelo governo do estado para garantir, dentre outras medidas, o descontingenciamento do FUNDRHI. Segundo o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), no total, mais de R\$ 16,9 milhões já foram descontingenciados desde a propositura de Ação Civil Pública pelo Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente (GAEMA/MPRJ), em janeiro deste ano, e de seus desdobramentos.

A homologação do TAC foi obtida em outubro pelo MPRJ, por meio do GAEMA. Nele o governo fluminense assume o compromisso de não reter receitas do fundo e de observar a legislação vigente. Apesar da lei garantir ao Instituto Estadual do Ambiente (INEA) a gestão dos recursos, em consonância com os Planos de Bacia desenvolvidos pelos Comitês de Bacia Hidrográfica e suas respectivas agências delegatárias, a Secretaria Estadual da Fazenda (SEFAZ) vinha contingenciando as receitas do fundo, impedindo o funcionamento regular do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos. “Os repasses de recursos, desde dezembro de 2015, são realizados de forma irregular. A ausência de repasses traz danos tanto para a operação da entidade delegatária, quanto para projetos considerados de grande importância” afirma Júlio Antunes, diretor presidente do Comitê Guandu-RJ.

Na avaliação de Antunes, “o principal foco do TAC é de que não haja novos contingenciamentos

dos Recursos do FUNDRHI e de estabelecer prazos para que os recursos contingenciados no ano de 2016 sejam efetuados pela Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ), além do estabelecimento de mecanismos de transparência quanto a movimentação dos recursos oriundos do FUNDRHI”. Nesse sentido, o TAC também estabelece obrigações ao INEA e às agências delegatárias como a publicação na internet dos dados financeiros referentes ao FUNDRHI permitindo o seu acompanhamento pela sociedade. O Termo, na íntegra, pode ser acessado no site do Comitê Guandu-RJ.

Os representantes do Comitê Guandu-RJ e da AGEVAP têm empreendido esforços conjuntos com o INEA e a Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA) para a retomada dos repasses do Fundo Estadual de Recursos Hídricos. E nessa busca de alternativas, o Comitê Guandu-RJ aprovou em 2016 a resolução nº 120, que permitiu a realocação de recursos com o objetivo de manter o funcionamento da AGEVAP como Secretaria Executiva e desenvolver os projetos prioritários. Até meados deste ano, do total de recursos solicitados pelo Comitê Guandu-RJ ao INEA em 2016 e 2017 para aplicação em projetos, foi repassado à entidade delegatária um montante correspondente a 21%. Quanto aos recursos referentes ao custeio da AGEVAP, em novembro de 2017, o repasse foi regularizado.

Mesmo com essas medidas, o Comitê ainda busca soluções para assegurar a continuidade e regularidade no desenvolvimento dos projetos e custeio da AGEVAP, sobretudo, frente ao que ainda se encontra em atraso. Segundo Caroline Lopes, especialista em recursos hídricos, ainda está pendente o repasse de R\$ 47 milhões, já solicitados, para a execução de projetos.

Comitê Guandu-RJ no XIX ENCOB em Aracaju



Representantes do Comitê Guandu no encontro da Sociedade Civil. No primeiro plano Hendrik Mansur (TNC) e ao fundo Franziska Huber (Faeterj-Paracambi), ambos de camisa vinho.

Aconteceu em Aracaju, Sergipe, de 07 a 10 de novembro, a 19ª edição do ENCOB, o Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas. Com o tema “Os Comitês de Bacia no fortalecimento do Sistema Nacional de Recursos Hídricos” o evento reuniu mais de 800 representantes de comitês de bacias de 22 estados brasileiros, além de participantes da Alemanha, Antígua e Barbuda, França e Peru. Organizado pelo Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (FNCBH) em parceria com o Governo do Estado de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, o ENCOB promoveu o debate de todos os entes do Sistema Integrado de Recursos Hídricos do Brasil permitindo o intercâmbio de informações e experiências de gestão dos recursos hídricos.

O primeiro dia do evento foi dedicado aos cursos e oficinas durante o dia e contou com a abertura solene à noite no late Clube de Aracaju. Além dos cursos (veja quadro ao lado), os

destaques ficaram para o II Seminário Água e Gênero e para o Projeto Eco Cuencas, uma iniciativa co-financiada pela União Europeia, coordenado pela OIAgua e desenvolvido no território da América Latina com foco no desenvolvimento de mecanismos econômicos para a gestão de recursos hídricos no contexto de mudanças climáticas. Já no segundo dia, houve uma série de atividades simultâneas que privilegiaram os debates como as mesas de diálogo sobre os 20 anos da Lei das Águas com a participação do diretor-presidente da ANA, Vicente Andreu, e sobre Mudanças Climáticas e Gestão dos Recursos Hídricos. Houve ainda nesse dia vários encontros - da Sociedade Civil, dos Usuários de Recursos Hídricos, da Juventude pelas Águas, dos Fóruns Estaduais de CBHs, das entidades delegatárias e Agências de Bacia - além de apresentações de Planos Municipais de Saneamento Básico, Parcerias Público-Privadas e trabalhos dos alunos do ProfÁgua.

Na quinta-feira, dia 09, o destaque foi para a

Assembleia Geral do FNCBH com a eleição de Hideraldo Buch, do CBH Araguari, como o novo coordenador do Fórum. Na parte da manhã houve a mesa de diálogo "Avanços e Contribuições para a Gestão dos Recursos Hídricos" e à noite o encerramento com a apresentação cultural de músicas típicas da região. A sexta-feira foi marcada pela mesa de diálogo "Juventude: compartilhando a Gestão de Recursos Hídricos" e contou com a participação da especialista em recursos hídricos da AGEVAP, Caroline Lopes, que atende ao Comitê Guandu-RJ. Em sessão específica, os CBHs elencaram e apresentaram ao plenário suas demandas considerando as particularidades de suas regiões. No sábado, houve ainda a visita técnica à Estação de Tratamento de Esgoto de Itabaiana.

O Comitê Guandu-RJ esteve presente com a participação de Hendrik Mansur (TNC), Paulo de Tarso (FIRJAN), Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) e Hamilton Santos (P.M. Japeri),

todos membros do Comitê, bem como de seus diretores Amisterdan Ribeiro e Livia Soalheiro, que também esteve na organização do ENCOB pelo FNCBH. Além de participação ativa nas discussões, o Comitê apresentou o trabalho "O fantástico mundo da Água: concurso de desenho e pintura" na sessão de pôsteres. Na avaliação de Hendrik Mansur, a participação foi importante sobretudo porque "o ENCOB é uma oportunidade de ampliar o conhecimento sobre a gestão das águas e fortalecer a Política Nacional de Recursos Hídricos". E complementa "A minha participação no XIX ENCOB permitiu a identificação de desafios na gestão de recursos hídricos e a divulgação das ações do Comitê Guandu. O conhecimento adquirido no evento será compartilhado com outros membros do comitê por meio de relatório e participação na Câmara Técnica do Comitê. Acredito que há o fortalecimento do Comitê quando tem representantes num evento como este".



Foto: César de Oliveira - Acervo EMSETUR

Vista aérea da grande Aracaju, região metropolitana onde aconteceu o XIX ENCOB

Uma cartilha para os membros

No ano de seu 15º aniversário, o Comitê Guandu-RJ lançou a Cartilha do Membro, uma publicação que revela a maturidade na forma de relacionamento com seus novos e já experientes integrantes. O propósito é contribuir para a construção coletiva de uma atuação consistente dos representantes das instituições membros permitindo, assim, o fortalecimento da gestão descentralizada e a relevância das representações locais. “Ao longo dos seus quinze anos de existência o Comitê Guandu-RJ passou e vive até hoje um longo processo construtivo. Destaca-se em âmbito estadual por sua complexidade em diversos aspectos, como seu robusto sistema de geração de energia, as grandes estruturas hidráulicas, a presença da ETA Guandu – responsável pelo abastecimento de água da maior parte da região metropolitana – os múltiplos usos da água e a intrusão salina no Canal de São Francisco. Essa diversidade de elementos faz com que o Comitê passe por um processo rotineiro de aprendizado e melhoria”, avalia Júlio Antunes, diretor do Comitê. E é a valorização desse processo de aprendizagem que pauta, inclusive, a criação da cartilha.

Disponível em sua versão digital no site do comitê – <http://www.comiteguandu.org.br/outros-trabalhos.php> – são 74 páginas organizadas em 14 seções que trazem desde uma contextualização mais geral sobre a cobrança pelo uso da água e a Região Hidrográfica II, até as normas legais para aquisição e contratação pela AGEVAP - a entidade delegatária que atende ao CBH. Também são apresentados aspectos institucionais do Comitê como seus objetivos, competências, estrutura organizacional e os mecanismos de funcionamento da plenária, diretorias, câmaras técnicas, grupos de

trabalho, secretaria executiva, processo eleitoral e atos administrativos.

Um tópico digno de nota é o que trata das condições para o consenso e a tomada de decisões. Isso porque está diretamente implicado com a representação. "Trata-se de democratizar a gestão dos recursos hídricos, de compartilhar o poder de decidir, e isto requer do poder público determinação para dividir poder e dos usuários e da sociedade civil, a determinação para compartilhar responsabilidades. O objetivo é fortalecer a implantação da Política Nacional de Recursos Hídricos como um todo, legitimando a atuação da regulação por parte dos órgãos gestores de recursos hídricos", registra a cartilha.

